

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO MEDIADORA NA INCLUSÃO SÓCIO DIGITAL DE JOVENS E ADULTOS DO INTERIOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Andressa Laís Ferreira Silva, Amanda Thaís Ferreira Silva, Gercelma da Silva Bento Ferreira, Jaciane Freire Santana, Millena Bezerra Ferreira, Roseane Souza de Mendonça; Giane da Paz Ferreira (Orientador).

As bibliotecas universitárias são ambientes propícios ao desenvolvimento de serviços e produtos de informação para os usuários, permitindo aos bibliotecários e as equipes de bibliotecas atuarem como verdadeiros agentes sociais. A biblioteca, numa relação intrínseca com a comunidade, atua no sentido de promover o acesso a informação dando aos sujeitos a oportunidade de se tornarem atores participantes no processo de inclusão, seja social ou digital. Neste sentido, a experiência da Biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco, município que fica a 50 km de Recife se mistura a tantas outras realidades que são típicas do interior. O prédio da Universidade fica em meio a uma comunidade carente que, após a enchente de 2005, teve suas casas construídas no local. Com a chegada do Campus da UFPE em 2006, a comunidade passou a conviver com certo distanciamento das construções dos blocos e salas de aulas, que aos poucos foram sendo erguidos para abrigar os novos cursos do Centro Acadêmico de Vitória. Em meio a estes espaços, surge então a Biblioteca universitária do Campus e com ela novos desafios: atrair e agregar a comunidade circunvizinha dando-lhes condições de conhecer, conviver e assimilar os recursos da tecnologia, através da oferta de minicursos de informática básica. Da mesma forma, inicialmente, foi preciso desenvolver um trabalho de sensibilização para identificar na equipe colaboradores com perfil e disponibilidade para ministrar os minicursos e, ao mesmo tempo, criar as condições necessárias para que os envolvidos no projeto estivessem mais próximos da comunidade assistida. Nesta perspectiva, foi criado o projeto de extensão “Clicav: um olhar digital” que já se encontra em seu sexto ano, levando minicursos de informática para a comunidade do entorno do Campus e se estendendo para vários outros municípios do interior do Estado. Seu papel é destacar a tecnologia no processo de gestão e compartilhamento do conhecimento coletivo e possibilitar a aplicação dos conceitos no cotidiano dos alunos. Os resultados obtidos mostram que ao longo desse período cerca de 400 jovens e adultos já participaram dos minicursos e vivenciaram a realidade de estar na universidade participando também de outros projetos voltados para a comunidade. A partir dessa realidade, pode-se inferir que o conhecimento e criatividade dos instrutores/estudantes aliados ao uso da tecnologia têm propiciado a formação e o conhecimento dessas ferramentas por parte de muitos cidadãos do interior pernambucano. Da mesma forma, se observa uma considerável mudança no perfil do público alvo, que atualmente extrapola os limites da cidade de Vitória de Santo Antão como referência geográfica para participação no projeto. Por sua vez, desenvolver equipes com o perfil adequado para atuarem como instrutores e mediadores tem sido um grande desafio, já que os mesmos possuem as mais diferentes formações profissionais e são em sua maioria servidores da UFPE ou jovens estudantes universitários. Sob esse olhar, de forma surpreendente a biblioteca universitária promove a utilização dos seus espaços virtuais, e se torna mediadora no processo de inclusão sócio digital, cumprindo seu papel e dando margem aos sujeitos de participarem de forma mais ativa no mundo digital. Ao mesmo tempo, essa experiência tem permitido ressignificar às práticas dos bibliotecários como mediadores no processo de inclusão sócio digital e tem concorrido para despertar nos estudantes colaboradores do projeto a reflexão para importância de ações sociais na sua

formação humana e cidadã.

Palavras-chave: Inclusão social; Informática para comunidade; Biblioteca universitária.